

EDUCAÇÃO NA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

HEALTH EDUCATION IN PANDEMIC TIMES: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES
LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN TIEMPOS DE PANDEMIA: RETOS Y OPORTUNIDADES

EDITORIAL

TOMAZ, José Batista Cisne

A Educação no campo da saúde tem passado por grandes transformações nas últimas décadas, quando passou a utilizar os resultados de inúmeras investigações científicas na área, buscando as melhores práticas da educação, como na utilização de sistêmicas para elaboração de programas educacionais baseados em competências e não em conteúdos, no uso de metodologias ativas de aprendizagem onde o centro do processo educativo passa a ser o estudante e não o professor, e na incorporação de novas tecnologias na educação, incluindo a modalidade da educação à distância, fortalecendo e mediando os processos educativos.

Ao mesmo tempo, tem sido consenso entre os educadores, que a educação dos profissionais de saúde deve ser baseada e orientada para as necessidades da comunidade. Nesse sentido, em 2010, uma Comissão Global Independente de Educação de Profissionais de Saúde para o Século XXI, formada por especialistas em saúde pública de todo o mundo, estabeleceu que o principal propósito da educação dos profissionais da saúde é melhorar a saúde da comunidade. Foi recomendado que os programas educacionais fossem baseados, por exemplo, nos contextos epidemiológicos e sanitários da população⁽¹⁾. Outra importante organização internacional, *The Network: Towards Unity for Health* (TUFH) (<https://thenetworktufh.org/>), também tem como principal objetivo promover serviços de saúde, educação e pesquisa voltados para a comunidade.

Nesse contexto, a pandemia causada pelo SARS-COV2 (COVID 19), a partir do final de 2019, trouxe à tona a urgente necessidade de mobilização global, por parte das instituições governamentais, organizações não governamentais, universidades e a sociedade como um todo, no sentido de construir estratégias para combater, de forma rápida e eficaz, essa pandemia e salvar vidas. As instituições educacionais tiveram e estão tendo um papel crucial nesse enfrentamento e para isso tiveram que se adequar e responder prontamente a essa urgente demanda da comunidade em todo o planeta.

De fato, a chegada repentina da pandemia de COVID 19, um desafio sem precedentes para a ciência e para a sociedade, vem impactando em vários aspectos no campo da saúde, incluindo a gestão, a assistência, a pesquisa, bem como a formação e educação permanente dos profissionais de saúde. De repente, os profissionais de saúde se viram diante de uma nova doença, acometendo de maneira crescente e rápida um grande número de pessoas, sobrecarregando os serviços de saúde e exigindo novas competências que muitos deles ainda não tinham desenvolvido.

A verdade é que a ruptura sem precedentes da educação causada pela COVID-19 acelerou a inovação e exacerbou os desafios. Várias iniciativas, de caráter global, têm sido propostas para adequar os processos educativos a esse novo e complexo contexto. Nesse processo de adequação, as instituições educacionais de todo o mundo precisaram se reorganizar e se reestruturar para dar respostas, dentro do seu contexto e de suas possibilidades, a esse grande desafio. Uma das respostas que se destaca é o apoio incondicional aos setores de saúde pública no combate à pandemia, seja na qualificação da força de trabalho, de forma inovadora e criativa, como na realização de pesquisas para embasamento científico às decisões por parte dos gestores.

TOMAZ, José Batista Cisne - Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (1984), é Especialista em Clínica Médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica (1993), tem Mestrado em Gestão de Atenção Primária à Saúde pelo Instituto Superiore di Sanità - Roma, Itália (1995) e Mestrado em Educação para as Profissões de Saúde pela Universidade de Maastricht (2004), Holanda. Tem Doutorado em Educação para as Profissões de Saúde com ênfase em Educação à Distância, pela Erasmus University, Roterdam, Holanda (2013)



Outra importante adequação é a adaptação dos currículos dos diversos programas educacionais aos problemas atuais, em tempo real, de modo que desenvolvam novas competências, não só no campo técnico e biológico, mas em outras áreas do conhecimento como psicologia, sociologia, antropologia, dentre outras. Novas metodologias de ensino-aprendizagem ativas precisam ser implementadas, com o suporte de tecnologias digitais, como o ensino remoto e a educação à distância, para o desenvolvimento das competências emergentes e necessárias, incluindo a capacidade de abordar tanto o indivíduo em situações críticas, como a população como um todo no que se refere às questões de saúde pública em situações de crise; planejar e aprimorar continuamente os sistemas e serviços de saúde, de modo que dê respostas às reais e atuais necessidades da comunidade; incorporar e utilizar dados e informações por meio de sistemas de inteligência em saúde para a tomada de decisão; incorporar inovações no campo da saúde e implementar estratégias para diminuir as disparidades e iniquidades no acesso aos serviços de saúde durante uma pandemia.

No contexto da pandemia, um dos maiores desafios é a formação e qualificação da força de trabalho em saúde, dentro de um curto prazo, sem reduzir os padrões, e que tenha uma ampla abrangência, num contexto de muitas restrições como o distanciamento social. Emerge, assim, com força, a educação na saúde mediada por tecnologias digitais, como o ensino remoto e a educação à distância. Estudos recentes na área apontam alguns desafios que devem ser levados em conta no uso dessas modalidades de ensino, como questões relacionadas à comunicação, utilização adequada das diferentes ferramentas digitais, diferentes tipos e dificuldades da experiência online, engajamento nas atividades educacionais, mecanismos de avaliação do aluno, existência de ansiedade ou estresse relacionados à pandemia, gerenciamento do tempo e até alguns casos de tecnofobia. Desse modo, é fundamental buscar o uso de metodologias ativas de aprendizagem que se adequem a essa forma de educação e estimulem e motivem os alunos a se engajarem no processo de ensino-aprendizagem. Apesar desses desafios, algumas evidências apontam que a pandemia aumentou a confiança por parte de docentes e alunos na eficácia da Educação online no campo da saúde. Muitos professores e alunos manifestaram a intenção de integrar a experiência online acumulada durante a pandemia à sua prática docente e de estudante. Isso indica um impacto amplamente positivo da pandemia COVID-19 na educação online.

No contexto local, a Escola de Saúde Pública do Ceará, cumprindo seu papel, respondeu rápida e prontamente aos desafios postos pela COVID 19 e implementou uma série de estratégias para contribuir para o enfrentamento da pandemia, destacando-se a construção do Hotsite coronavírus (<https://coronavirus.ceara.gov.br/>), disponibilizando informações para profissionais e população sobre a pandemia, a oferta de um Curso Básico sobre Ventilação Mecânica (CBVM) para profissionais médicos, fisioterapeutas e enfermeiros que atuam na linha de frente no atendimento de pacientes com insuficiência respiratória devido à COVID, e mais recentemente, disponibilizando o treinamento para o manejo do inovador dispositivo de ventilação não invasiva de alto fluxo (Elmo), utilizado em pacientes com insuficiência respiratória hipoxêmica.

E como será a educação na saúde pós-COVID? Essa ainda é uma pergunta sem resposta, que merece algumas reflexões. O que se pode esperar e desejar é que a era pós-COVID seja uma excelente oportunidade para redefinir o papel da educação para aprimorar as competências emergentes e necessárias da atual força de trabalho da saúde e preparar a próxima geração de profissionais de saúde. Acreditamos em uma educação na saúde mais autêntica, inclusiva, flexível, e que seja reflexo das constantes mudanças das necessidades sociais.

A pandemia de COVID 19 forçou transições difíceis no campo educacional e, tomando como base algumas sugestões apresentadas na literatura, pode-se propor algumas mudanças que devem permanecer no futuro e outras que devem ser expandidas. Primeiro, o uso generalizado de educação mediada por tecnologias digitais deve, sem dúvida, continuar, dando ênfase ao uso de metodologias ativas e criativas de aprendizagem, centradas nos alunos, de modo que estimulem seu engajamento no processo educacional e as interações entre eles, e reforcem a aprendizagem significativa e colaborativa. Pode-se ainda propor uma abordagem educacional híbrida, mais flexível, baseada na abordagem Learn from Anywhere, na qual o estudante pode aprender presencial ou remotamente. Essa abordagem se adequa melhor às circunstâncias de vida pós-COVID, cada vez mais complexas, dando aos alunos mais controle sobre sua aprendizagem e aos professores mais flexibilidade na sua prática docente.

Vale ressaltar nesse contexto a importância do nosso Sistema Único de Saúde (SUS), que, como o maior e mais complexo sistema de saúde pública do mundo, tem tido um papel fundamental durante a pandemia, envolvendo todas as suas dimensões de gestão, vigilância, assistência, promoção e educação na saúde. Todos os programas educacionais para os profissionais de saúde devem destacar essa relevância. Outro aspecto que deve ser ressaltado é a importância da atenção primária a saúde (APS) no enfrentamento da pandemia, e que, simultaneamente, cumpre a sua função primordial de garantir o atendimento da população no que se refere aos outros agravos, de maneira contínua e capilarizada⁽²⁾. A educação na saúde em tempos da pandemia deve sempre ressaltar a relevância de se ter uma APS forte e integral, como uma abordagem territorializada, comunitária e domiciliar, muito mais efetiva no combate à pandemia do que a abordagem hospitalar individual isolada.

Nesta edição dos Cadernos ESP, algumas experiências e temas relacionados a diferentes componentes do SUS, sobretudo a APS, são apresentados, e podem contribuir como subsídios na capacitação de profissionais de saúde.

Acreditamos que, embora, no futuro, muitos se lembrem da pandemia como uma crise sanitária sem precedentes e uma grande ruptura que impactou vários aspectos de nossas vidas, sobretudo os campos social, econômico e educacional, é provável que também seja vista como um forte catalisador e uma excelente oportunidade para importantes transformações na educação de profissionais de saúde que vêm sendo construídas nas últimas décadas.

REFERÊNCIAS

1. Lucey CR & Johnston SC. The Transformational Effects of COVID-19 on Medical Education. JAMA September 15, 2020 Volume 324, Number 11.
2. Medina MG, Giovanella L, Bousquat A, Mendonça MHM, Aquino R. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? Cad. Saúde Pública 2020; 36(8):e00149720.